

## Comunicado do Copom – Comparativo

Neste documento, comparamos o último comunicado do Copom, divulgada há pouco pelo BC, com a versão anterior, de 4 de agosto.

Os trechos que foram excluídos estão taxados em **vermelho**; os que foram incluídos aparecem em **negrito**, na cor **azul**. Partes idênticas nos dois documentos aparecem sem formatação.

A cobertura completa da decisão do Copom e dos demais temas que movimentam a economia, os seus investimentos e o mercado financeiro como um todo está no nosso site: [www.seudinheiro.com](http://www.seudinheiro.com)

### Copom eleva a taxa Selic para **56,25% a.a.**

Em sua ~~240ª~~**241ª** reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para **56,25% a.a.**

A atualização do cenário básico do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

- No cenário externo, **observam-se dois fatores adicionais de risco para o crescimento das economias emergentes. Primeiro, reduções nas projeções de crescimento das economias asiáticas, refletindo** a evolução da variante Delta da Covid-19 ~~adiciona risco à recuperação da economia global. O Comitê avalia que.~~ **Segundo, o aperto das condições monetárias em diversas economias emergentes, em reação** a ~~despeito dos movimentos~~ **surpresas inflacionárias** recentes ~~nas curvas de juros, ainda há risco relevante de aumento da inflação nas economias centrais. Ainda assim, o ambiente para países emergentes segue favorável com.~~ **No entanto**, os estímulos monetários de longa duração, ~~os programas fiscais~~ e a reabertura das principais economias **ainda sustentam um ambiente favorável para países emergentes. O Comitê mantém a avaliação de que questionamentos dos mercados a respeito dos riscos inflacionários nas economias avançadas podem tornar o ambiente desafiador para países emergentes;**
- Em relação à atividade econômica brasileira, **a divulgação do PIB do segundo trimestre, assim como** os indicadores **mais** recentes ~~continuam~~, **continua** mostrando evolução positiva e não ~~ensejam~~**enseja** mudança relevante para o

cenário prospectivo, o qual contempla recuperação robusta do crescimento econômico ao longo do segundo semestre;

- A inflação ao consumidor ~~continua-se revelando persistente. Os~~ **segue elevada. A alta nos preços dos bens industriais – decorrente de repasses de custos, das restrições de oferta e do redirecionamento da demanda em direção a bens – ainda não arrefeceu e deve persistir no curto prazo. Ademais, nos** últimos ~~indicadores divulgados mostram composição mais desfavorável. Destacam-se a surpresa com o componente subjacente da inflação de meses os preços dos~~ serviços **e a continuidade crescerem a taxas mais elevadas, refletindo a gradual normalização** da ~~pressão sobre bens industriais, causando elevação dos núcleos. Além disso, há novas~~ **atividade no setor, dinâmica que já era esperada. Adicionalmente, persistem as** pressões **em** ~~sobre~~ componentes voláteis, como ~~a possível elevação de adicional da bandeira tarifária e os novos aumentos nos preços de~~ alimentos, ~~ambos decorrentes de~~ **combustíveis e, especialmente, energia elétrica, que refletem fatores como câmbio, preços de commodities e** condições climáticas ~~adversas. Em conjunto, esses fatores acarretam revisão significativa das projeções de curto prazo~~ **desfavoráveis;**
- As diversas medidas de inflação subjacente apresentam-se acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação;
- As expectativas de inflação para 2021, 2022 e 2023 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de ~~6,8%,~~ **3,8%, 4,1%** e 3,25%, respectivamente; e
- No cenário básico, com trajetória para a taxa de juros extraída da pesquisa Focus e taxa de câmbio partindo de USD/BRL 5,~~1525\*~~ e evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC), as projeções de inflação do Copom situam-se em torno de ~~6,8,~~ **5%** para 2021, ~~3,57%~~ **3,57%** para 2022 e 3,2% para 2023. Esse cenário supõe trajetória de juros que se eleva para ~~7,00~~ **8,25%** a.a. neste ano, ~~mantém-se nesse valor~~ **e para 8,50% a.a.** durante 2022, e reduz-se para ~~6,50~~ **75%** a.a. em 2023. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de ~~10,0~~ **13,7%** para 2021 ~~e,~~ **4,62%** para 2022 e **4,8%** para 2023. Adota-se ~~uma~~ hipótese ~~neutra para a bandeira tarifária de~~ **energia elétrica, que se mantém em** ~~bandeiras tarifárias~~ **"escassez hídrica" em dezembro de 2021 e "vermelha patamar 12" em dezembro de** ~~cada ano-~~ **calendário 2022 e dezembro de 2023.**

O Comitê ressalta que, em seu cenário básico para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções.

Por um lado, uma possível reversão, ainda que parcial, do aumento recente nos preços das *commodities* internacionais em moeda local produziria trajetória de inflação abaixo do cenário básico.

Por outro lado, novos prolongamentos das políticas fiscais de resposta à pandemia que pressionem a demanda agregada e piorem a trajetória fiscal podem elevar os prêmios de risco do país. Apesar da melhora recente nos indicadores de

sustentabilidade da dívida pública, o risco fiscal elevado segue criando uma assimetria altista no balanço de riscos, ou seja, com trajetórias para a inflação acima do projetado no horizonte relevante para a política monetária.

O Copom reitera que perseverar no processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para permitir a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta, ainda, que questionamentos sobre a continuidade das reformas e alterações de caráter permanente no processo de ajuste das contas públicas podem elevar a taxa de juros estrutural da economia.

Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros em 1,00 ponto percentual, para ~~5~~**6**,25% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e um balanço de riscos de variância maior do que a usual para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para as metas no horizonte relevante, que inclui o ano-calendário de 2022 e, em grau menor, o de 2023. ~~Esse ajuste também reflete a percepção do Comitê de que a piora recente em componentes inerciais dos índices de preços, em meio à reabertura do setor de serviços, poderia provocar uma deterioração adicional das expectativas de inflação. O Copom considera que, neste momento, a estratégia de ser mais tempestivo no ajuste da política monetária é a mais apropriada para garantir a ancoragem das expectativas de inflação.~~ Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

**O Copom considera que, no atual estágio do ciclo de elevação de juros, esse ritmo de ajuste é o mais adequado para garantir a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante e, simultaneamente, permitir que o Comitê obtenha mais informações sobre o estado da economia e o grau de persistência dos choques.** Neste momento, o cenário básico e o balanço de riscos do Copom indicam ser apropriado ~~um~~**que o** ciclo de ~~elevação da taxa de juros para patamar acima do neutro~~**aperto monetário avance no território contracionista.**

Para a próxima reunião, o Comitê antevê outro ajuste da mesma magnitude. O Copom enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar o cumprimento da meta de inflação e dependerão da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação para o horizonte relevante da política monetária.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto Oliveira Campos Neto (presidente), **Bruno Serra Fernandes**, Carolina de Assis Barros, Fabio Kanczuk, Fernanda Magalhães Rumenos Guardado, João Manoel Pinho de Mello, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso e Paulo Sérgio Neves de Souza.

\*Valor obtido pelo procedimento usual de arredondar a cotação média da taxa de câmbio USD/BRL observada nos cinco dias úteis encerrados no último dia da semana anterior à da reunião do Copom.